

O ESTRESSE OCUPACIONAL DO CONTADOR PERANTE AS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Karla Cristiane Barbosa do Amaral¹
Letícia Souza Ladislau²
Carolina Moreira Fernandes³

RESUMO

O ambiente organizacional impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo prejudicar no desempenho profissional. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo contador, para minimizar o estresse ocupacional, perante as obrigações tributárias em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Ademais, buscou-se verificar as principais causas do estresse ocupacional do contador, e quais as estratégias de enfrentamento diretas e indiretas utilizadas por estes. A pesquisa teve como abordagem do problema a característica quantitativa. A amostra foi composta por 13 contadores que militam na área tributária, em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Os resultados demonstraram que o contador utiliza os mecanismos diretos e indiretos para mitigar o estresse advindos do exercício de sua profissão, ocasionados pelos prazos curtos exigidos pelo fisco para envio das obrigações tributárias, excesso de solicitações de informações já requeridas, complexidade das informações ocasionado ambiguidade na sua interpretação e inúmeras penalidades geradas pela falta ou atraso no envio das obrigações tributárias.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional; Estratégias de enfrentamento; Obrigações Tributárias.

INTRODUÇÃO

A sociedade está mudando perante os meios tecnológicos que evoluem a cada dia e influenciam no desenvolvimento econômico global. O contabilista precisa estar atualizado a cada mudança ocorrida, e habilitado a enfrentar essas transições mercadológicas que se tornam cada vez mais exigentes.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – karla_kbca@hotmail.com

² Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – leticialadislau123@gmail.com

³ Professor orientador. Especialista em Direito Tributário. karolmf3@hotmail.com

Abrem-se portas para uma era digital que vem acarretando adaptações necessárias de rotina e atualizações de conteúdo no ramo contábil, e com tantas exigências do mercado e as intempéries que são encontradas neste contexto, acabam sendo intensificadas as circunstâncias que envolvem o profissional contábil e tornando mais difíceis de serem tratadas.

Segundo Pereira (2005), aliado a essa conjuntura, verifica-se, que há uma diminuição da qualidade de vida dos indivíduos de forma geral, que provoca alteração na rotina e transforma a maneira que se encara a globalização, mas isso requer um preço, sendo o estresse um dos causadores mais frequentes do desequilíbrio organizacional dessa época.

Segundo Tanure et al. (2014), o acúmulo de atividades realizadas sob pressão, facilita o desenvolvimento do estresse, aliados ao descontrole e exagero, onde a busca por atingir metas ousadas para atender uma necessidade externa ou por reconhecimento próprio são acompanhadas de consequências, entre elas o estresse.

Nesta perspectiva, a profissão contábil também se destaca como uma profissão de demandas estressantes. O contador é um profissional que necessita ter um vasto *know how* quanto à legislação tributária, societária, previdenciária dentre outras. É atribuição do contador, intermediar a relação entre empresa e fisco, tratar as informações financeiras e contábeis, bem como transformá-las em elemento de tomada de decisões, por seus usuários.

O contador, diante do exercício de sua profissão assume responsabilidades no âmbito civil, profissional e criminal. O art. 1.177, parágrafo único, da lei nº 10.406 (BRASIL, 2002), dispõe que no desempenho de suas funções o contador responde solidariamente juntamente com a empresa, por atos dolosos praticados perante terceiros.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo contador como meio de minimizar o estresse diante das obrigações

tributárias, em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: identificar as principais causas do estresse ocupacional do contador, diante das inúmeras obrigações tributárias, e especificar as estratégias de enfrentamento diretas e indiretas utilizados pelo contador.

Neste contexto, tem-se o seguinte problema: Quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar o estresse do contador perante as inúmeras obrigações tributárias nos escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte?

O tema em discussão justifica-se por verificar como o contador mitiga o estresse ocupacional existente na profissão, devido à elevada responsabilidade vivenciada na profissão contábil, atrelado às inúmeras obrigações tributárias que podem acarretar em estresse ocupacional. O grande volume destas, prazos curtos para o atendimento, e a legislação complexa e com frequentes alterações, podem gerar estresse ocupacional no contador, impactar e influenciar o desempenho de suas atribuições.

REFERENCIAL TEÓRICO

ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

Para atender as necessidades das empresas, os profissionais contábeis utilizam da ciência contábil como um processamento de dados, possibilitando um controle contábil e orçamentário das empresas. Os escritórios de contabilidade, têm como objetivo reunir profissionais, aplicando a ciência e a legislação brasileira, observando as peculiaridades de cada empresa.

Marion (2009, p.28) define que:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Os contadores atuam diretamente dentro das organizações contábeis, como profissionais responsáveis por coletar, apresentar e interpretar a legislação tributária brasileira, aplicando-as de acordo com as particularidades de cada empresa. O profissional contábil pode ser intitulado no mercado de trabalho como técnico em contabilidade e bacharel em ciências contábeis, devidamente registrados no conselho regional de contabilidade de seu estado.

O contador tem seu papel voltado para o mercado, onde assume uma função relevante na tomada de decisão de seus clientes, tendo em vista sua capacidade de demonstrar o fluxo da riqueza nas organizações por meio das demonstrações contábeis. Pode-se perceber, portanto, que o profissional contábil fornece informações fundamentais que auxiliam no processo de tomada de decisões da alta administração, e seus instrumentos influenciam nos interesses dos administradores e vice-versa.

Nesse sentido, Ludícibus (1991, p. 7) diz que:

Para seu benefício profissional e como cidadão, o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Segundo Fabretti, et. al. (2013), a legislação tributária tem frequentemente criado novas obrigações acessórias, para a prestação de informações ao fisco. Além disso, o não cumprimento destas obrigações acarreta ao empresário e ao contador multas elevadas.

Através do Quadro 1, demonstra-se as principais obrigações tributárias e as respectivas multas geradas ou pelo não envio e ainda pelo envio de informações incorretas.

Quadro 1 – Principais obrigações tributárias

Obrigação	Prazo	Periodicidade	Penalidades
DAPI MG	Conforme a atividade desenvolvida	Mensal	a) 100 UFEMGs para microempresa, microprodutor rural, ou produtor rural de pequeno porte; b) 500 UFEMGs para as demais empresas não previstas no item "a".
SINTEGRA	Até o dia 15 do mês subsequente ao dos fatos geradores		a) 100 UFEMGs para microempresa, microprodutor rural, ou produtor rural de pequeno porte; b) 500 UFEMGs para as demais empresas não previstas no item "a".
GIA-ST	Até o dia 10 do mês subsequente ao das opera�es e presta�es realizadas		Suspensão ou cancelamento da inscri�o estadual, quando ocorrer a falta de apresenta�o pelo prazo de 60 dias.
Declara�es de débitos e créditos tributários federais (DCTF)	Até o 15� (décimo quinto) dia útil do 2� (segundo) mês subsequente ao mês de ocorrência dos fatos geradores	Mensal	Multa mínima de R\$200,00 tratando-se de pessoa jurídica inativas e R\$500,00 tratando-se de pessoa jurídica ativa.
EFD Contribui�es	Até 10� dia útil do 2� mês subsequente ao mês de ocorrência dos fatos geradores	Mensal	a) Multa de R\$500,00 para as empresas que estejam em início de atividade, empresas que tributam pelo lucro presumido, imunes ou isentas; b) R\$1.500,00 por mês-calendário ou fra�o para as demais empresas.
Escritura�o Fiscal Digital (EFD)	Até o dia 25 do mês seguinte ao período de apura�o	Mensal	a) Multa de R\$500,00 para as empresas que estejam em início de atividade, empresas que tributam pelo lucro presumido, imunes ou isentas; b) R\$1.500,00 por mês-calendário ou fra�o para as demais empresas.
Declara�o de informa�es socioecon�micas e fiscais (DEFIS)	Mensal: Até o dia 20 do mês de ocorrência dos fatos geradores Anual: Até 31 de março do ano calendário subsequente ao da ocorrência dos fatos geradores dos tributos previstos no Simples Nacional.	Mensal e Anual	Multa mínima de R\$50,00 para cada mês de referência.
Escritura�o Contábil Fiscal (ECF)	Até o último dia útil do mês de julho do ano subsequente ao ano-calendário a que se refira a escritura�o.	Anual	a) 0,25% , por mês-calendário ou fra�o, do lucro líquido antes do Imposto de Renda da pessoa jurídica e da Contribui�o Social sobre o Lucro Líquido, no período a que se refere a apura�o, limitada a 10% relativamente às pessoas jurídicas que deixarem de apresentar ou apresentarem em atraso o livro b) Multa de R\$500,00 para as demais empresas que não apuram pelo lucro real, empresas que estejam em início de atividade, imunes ou isentas; e multa de R\$1.500,00 por mês-calendário ou fra�o para as demais empresas.
VAF/DAMEF ICMS	A ser estabelecido em Instru�o Normativa	Anual	a) 100 UFEMGs para microempresa, microprodutor rural, ou produtor rural de pequeno porte; b) 500 UFEMGs para as demais empresas não previstas no item "a".

Fonte: Adaptado de IOB (2016)

O quadro acima supracitado demonstra as principais obrigações tributárias exigidas das empresas brasileiras pelo fisco, nas esferas municipais, estaduais e federais. O mesmo expõe as algumas das penalidades impostas às empresas caso essas deixem de enviar ou enviem alguma informação incorreta. O fisco brasileiro estabelecem as exigências das obrigações tributárias às empresas, com o intuito de se conhecer e controlar as informações por elas prestadas, evitando assim a sonegação de tributos.

Portanto, o contador caso não cumpra com suas obrigações profissionais pode sofrer tais penalidades expostas no Quadro 1. Dependendo do tipo de penalidade sofrida pelo contador, estas podem impactar no desempenho de suas funções, acarretando em pressões cotidianas, que se elevadas podem originar um quadro de estresse.

A responsabilidade tributária do contador

O contador responde solidariamente com seu cliente por atos dolosos, causados a terceiros. De acordo com o art. 1.177, parágrafo único, da lei nº 10.406 (BRASIL, 2002), no exercício de sua função o contabilista e seus auxiliares são responsáveis perante seus clientes e diante de terceiros, por atos fraudulentos praticados.

O contador precisa estar em constante harmonia diante das frequentes mudanças na legislação tributária do Brasil. De acordo com o art. 96 da lei nº 5.172 (BRASIL, 1966):

A expressão "legislação tributária" compreende as leis, os tratados e as convenções internacionais, os decretos e as normas complementares que versem, no todo ou em parte, sobre tributos e relações jurídicas a eles pertinentes.

O contador além de interpretar e aplicar a legislação para cada empresa, está rodeado de inúmeras obrigações tributárias advindas das normas, podendo ser responsabilizado por realizar interpretações errôneas da legislação tributária e prejudicar a terceiros.

Oliveira, et. al. (2015, p.19) reforça que:

[...] mais do que qualquer outro profissional das áreas administrativa ou financeira, o gestor tributário precisa conhecer com grande profundidade a legislação tributária, devido a suas responsabilidades quanto à eficácia e eficiência nesse gerenciamento. Isso porque, além de perder prestígio profissional em razão de qualquer falha mais relevante na interpretação ou na aplicação no dia a dia das normas tributárias, pode ser responsabilizado por possíveis prejuízos que causar no exercício da profissão, por culpa ou dolo, podendo ser condenado a indenizar o empresário que for prejudicado.

De acordo com Vieira (2012), percebe-se que o contador está frequentemente exposto a pressões cotidianas, advindas do exercício de sua profissão. Se expostos a alto nível de estresse, podem gerar consequências danosas na gestão da empresa de terceiros e para a própria sociedade, já que o contador tem como função gerir a área financeira, econômica e patrimonial de uma entidade, além disto, o contador é encarregado por interpretar as informações e transforma-las em objeto para a tomada de decisão.

ESTRESSE OCUPACIONAL

Identifica-se que, atualmente as principais fontes de tensão excessiva no trabalho, aliados ao descontrole e exagero no acúmulo de tarefas, estão relacionadas à realização de diversas atividades ao mesmo tempo.

Aliado a isto está o alto grau de exigência e cobrança por parte das empresas, e a busca incessante pelo cumprimento de metas e resultados exorbitantes diante de prazos e cronogramas apertados.

Segundo Canova; Porto (2010), o termo “estresse” foi utilizado primeiramente por Selye, em 1936. Selye era médico, endocrinologista, natural do Canadá. Selye, foi o primeiro cientista a utilizar o termo “estresse” na área da saúde, seu objetivo era que o termo significasse o esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações consideradas ameaçadoras à vida e a seu equilíbrio interno. Na tentativa de dar significado a suas descobertas, Selye transpôs o termo “estresse” para medicina e biologia.

Além dos fatores expostos é importante ressaltar que, as principais reações de estresse estão relacionadas muitas das vezes com a saúde ocupacional, tais como nervosismo, ansiedade, problemas gástricos, enxaqueca, que se manifestam diante de desequilíbrios emocionais podendo evoluir para períodos mais intensos e atingir a depressão.

Desde modo, segundo Zille e Cremonesi (2013), o estresse ocupacional está diretamente relacionado a um desequilíbrio significativo que a pessoa percebe entre determinadas exigências do trabalho e as suas capacidades de resposta, sendo que, o insucesso no cumprimento destas demandas podem acarretar consequências negativas ao indivíduo.

O estresse não é considerado pela maioria dos pesquisadores da área como uma doença, mas sim como um momento em que o indivíduo está passando, que poderá propiciar ou não doenças de ordens biológicas e/ou psíquicas. Ele é responsável por tornar o organismo vulnerável e fazer com que o mesmo busque superação e enfrentamento das fontes de pressão excessivas a que está submetido.

Essas ameaças podem ser codificadas pelo organismo e detecta-se, que o trabalhador não está devidamente preparado para as mudanças, dessa forma pode-se dizer que se instala no indivíduo um estado de estresse, ou quadro de estresse.

Paiva e Saraiva (2005) argumenta que, o trabalhador para alcançar padrões “aceitáveis” de desempenho é exposto a um alto grau de desgaste tanto físico, quanto mental.

Desta forma, o estresse ocupacional é compreendido como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressoras, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações negativas. (CANOVA, PORTO, 2010).

Estratégias de enfrentamento

As reações que um indivíduo externaliza para enfrentar as situações que o mesmo sente como situações estressantes, são denominadas estratégias de enfrentamento. Segundo França e Rodrigues (2013, p.48), “Enfrentamento: conjunto de esforços que uma pessoa desenvolve para manejar ou lidar com as solicitações externas ou internas, que são avaliadas por ela como excessivas ou acima de suas possibilidades”.

Atualmente pode-se verificar que dentre as diversas estratégias utilizadas pelos profissionais de contabilidade para combater ou administrar o estresse, está o enfrentamento sujeito em relação ao agente estressor, como por exemplo, manter-se afastado dessas situações estressantes.

De acordo com Trindade, et al. (2010), os indivíduos apresentam várias estratégias de enfrentamento quando estão diante de uma situação difícil de lidar, que podem ser decorrentes dos conflitos vividos no convívio organizacional.

Alguns dos temas mais levantados e que acumulam no decorrer da rotina um estresse mais generalizado e desgaste emocional maior, provém de situações de extrema rotina e a sobrecarga de atividades têm muita influência na intensidade destes.

Os fatores causadores do estresse são chamados de estressores ou fontes de estresse, os quais podem ser provenientes de fontes externas, por exemplo relacionadas ao trabalho, aborrecimentos, perdas na família, desentendimentos, ou internas, por exemplo propiciadas pelos próprios valores, costumes e crenças, e princípios do indivíduo.

São vários os fatores que acarretam o estresse. Ballone e Moura (2008) destacam a urgência de tempo; a responsabilidade excessiva; a falta de apoio; e as expectativas excessivas do próprio funcionário e dos que o cercam. Selye (1995) apud Veloso e Pimenta (2004) comenta ainda que pode ser caracterizada como agente estressor a rigidez excessiva da organização do processo de trabalho imposta ao funcionário, na

medida em que impede sua própria realização e obriga-o a conviver com a incoerência das normas.

Com o intuito de entender como esses indivíduos se expressam na dinâmica do ambiente de trabalho e no seu relacionamento dentro das organizações, Lazarus e Folkman (1986) apud Lorencetti, Simonetti (2005) discorrem que existem dois métodos de enfrentamento, os métodos diretos e indiretos. Os métodos diretos focalizam no problema em si, consiste em esforços utilizados para lidar diretamente na situação que originou o estresse. Os métodos indiretos são utilizados para lidar com o estado emocional do indivíduo que está associado ao estresse.

De acordo com o Quadro 2, demonstra-se as estratégias de enfrentamento diretas e indiretas citadas por vários autores:

Quadro 2 – Estratégias de enfrentamento diretas e indiretas

Estratégias de enfrentamento	Exemplos	Autores	Obra
Diretos	Obter auxílio de outros profissionais	PEREIRA, Luciano Zille; CREMONEZI, Arthur Moraes;	O Estresse no Trabalho: um estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais, (2013).
	Refletir sobre o problema	LAZARUS, Richard S. e FOLKMAN, Susan;	Stress, Appraisal, and Coping, (1984).
	Divisão de tarefas	BENDASSOLLI, Pedro F., SOBOLL, Lis Andrea P.;	Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios, (2010).
	Definir prioridades	ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon; DELL' AGLIO, Débora Dalbosco; BANDEIRA, Denise Ruschel;	O conceito de coping1 : uma revisão teórica, (1998).
	Não procrastinar a situação	DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; MIYAZAKI, Maria Cristina O. S.;	Stress, ansiedade, depressão e estratégias de enfrentamento em candidatos a transplante de fígado: intervenção psicológica, (2012).
Indiretos	Manter o bom humor	FRANÇA, Ana Cristina Lomongi e RODRIGUES, Avelino Luiz	Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática, (2013).
	Buscar suporte religioso	SAVÓIA, Mariangela Gentil; SANTANA, Paulo Reinhardt, MEJIAS, Nilce Pinheiro;	Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (Coping), (1996).
	Praticar hobbies	ZANELLI, José Carlos et. al;	Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências, (2010).
	Compartilhar sentimentos	LIMA, Maria Elizabeth Antunes;	Abordagens clínicas e saúde mental no trabalho, (2013).
	Sair do ambiente estressante	ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A; PERREWÉ, Pamela L;	Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Stress Interpessoal e Ocupacional, (2015).

Fonte: Adaptado de vários autores referenciados

METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho é utilizada para atingir os objetivos de estudo da pesquisa, consiste na aplicação de métodos adotados, identificando os fenômenos mentais e técnicos para devida verificação do objeto de estudo. Gil (2012, p.8) explicita que, “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

O trabalho foi fundamentado em uma pesquisa descritiva, minuciosa através da análise de dados extraídos de questionários e entrevistas semiestruturadas desenvolvidas através de pesquisa de campo, com a finalidade de verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos contadores para mitigar o estresse ocupacional, diante das inúmeras obrigações tributárias.

Para Rúdio (1996), na pesquisa descritiva o pesquisador busca conhecer e interpretar a realidade, porém não há interferência do pesquisador para modificá-la. A pesquisa descritiva procura descobrir e observar os fenômenos, de modo a descrever, classificar e interpretar os mesmos.

Nesta pesquisa, foi utilizada a ferramenta de escala de Likert, por meio de levantamento de questionários aplicados, para facilitar a coleta de dados. De acordo com Gil (2012) esta escala distingue as respostas com resultados mais altos, dos resultados mais baixos, com relação à escala total. Nas respostas com escalas mais altas refere-se à maior concordância e nas mais baixas ocorre o inverso.

A natureza da pesquisa é de caráter exploratório, mostrando aspectos objetivos e subjetivos, pois a pesquisa é dada por meio de conceitos, ideias e entendimentos relatados a partir de informações levantadas nos questionários e entrevistas, além de estudos bibliográficos que enriquecem o teor da mesma.

Quanto à abordagem do problema, este pode ser caracterizado como qualitativa e quantitativa. Michel (2009) qualifica a pesquisa quantitativa quando os dados podem ser quantificáveis, ou seja, os dados coletados na pesquisa são melhores

exemplificados na forma de números. A pesquisa qualitativa discorre que o ambiente onde o estudo está sendo realizado, é a fonte direta para obtenção dos dados, necessitando de uma interpretação dos fenômenos de acordo com o contexto, o tempo e os fatos.

No ano de 2016 obteve a apuração de 57.703 profissionais registrados no Conselho Federal de Contabilidade, sendo que, 32.742 ocupam o cargo de contador

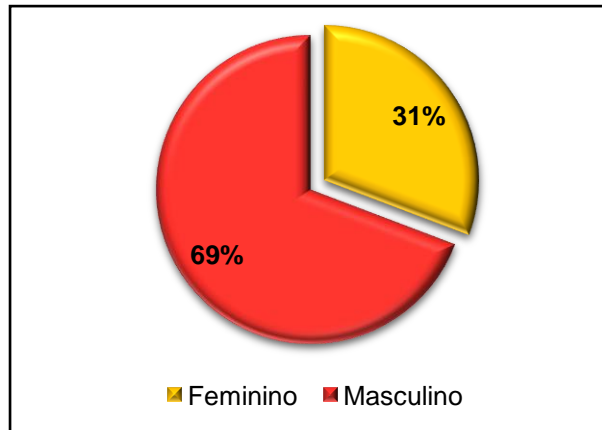
As entrevistas foram realizadas com três contadores e aplicação do questionário foi realizada com treze contadores, todos militantes na área tributária, em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte, a fim de se levantar informações pertinentes ao objeto de estudo.

DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para análise dos dados foi utilizado o questionário como método de coleta de dados, para quantificar e qualificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo contador para mitigação do estresse ocupacional que este enfrenta, devido às inúmeras obrigações tributárias exigidas pelo fisco e elevada responsabilidade nas esferas cível, criminal e profissional.

Foram aplicados vinte questionários a contadores atuantes na área tributária, em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte, sendo respondidos treze questionários. Predominou-se nos dados pesquisados o perfil de contadores do gênero masculino, conforme apresentado no Gráfico 1: 69% dos profissionais participantes representam o gênero masculino e 31% pertencem ao gênero feminino. Pode-se detalhar que há uma discrepância de profissionais do gênero masculino em escritórios de contabilidade atuando com o cargo de contador, em relação ao gênero feminino.

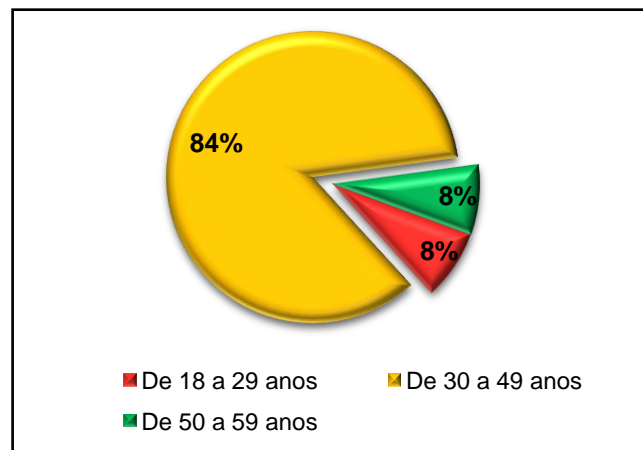
Gráfico 1: Distribuição de gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Já em relação a faixa etária dos participantes foi possível identificar, conforme gráfico 2, que há uma preponderância de participantes entre 30 a 49 anos representando 84% da população. Em seguida, os participantes entre 50 a 49 anos e entre 18 a 29 anos, representam 8% da população. Percebe-se que há uma representatividade predominante de contadores na faixa etária dos 30 a 49 anos.

Gráfico 2: Distribuição de faixa etária

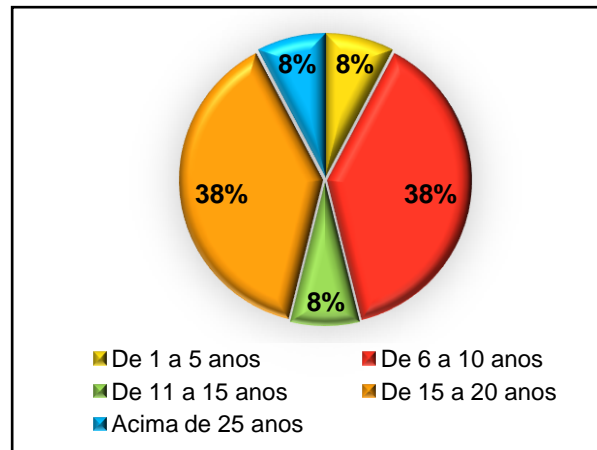


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O questionário foi aplicado com contadores atuantes em escritório de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte, todos com CRC de Contador, e apresentando os seguintes períodos de atuação no exercício de sua profissão: 38% exercem a profissão entre dez a vinte anos e o restante da população representada

percentualmente por 8%, exercem a profissão de 1 a 5 anos, de 11 a 15 anos e acima de 25 anos.

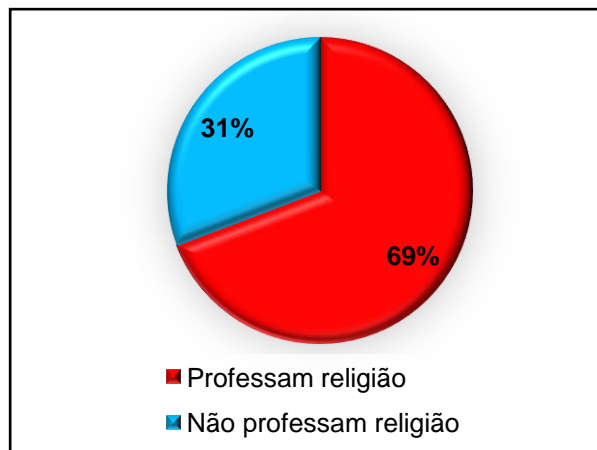
Gráfico 3: Período de atuação na profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação à religião dos treze participantes, nove professam algum tipo de religião e quatro não professam religião.

Gráfico 4: Religião



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A pesquisa procurou verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos contadores para minimizar o estresse ocupacional existente na profissão, de acordo com as respostas coletadas nos questionários aplicados, pode-se observar que há um equilíbrio entre as estratégias de enfrentamento utilizadas, sendo estas diretas e

indiretas. Como estratégia de enfrentamento direta 92% dos participantes buscam auxílio de outros profissionais quando se sentem sobrecarregados, diante das inúmeras obrigações tributárias e 8% não tem o hábito de procurar auxílio, o que representa a minoria dos participantes.

Segundo Kristensen; Schaefer; Busnello (2010), o indivíduo define estratégias para lidar com o problema. Quando focalizados no problema em si, estabelece estratégia ativa, com o propósito de controlar ou alterar a situação que originou a situação estressora. Desta forma, buscando auxílio de outros profissionais o contador lida diretamente com o problema, alterando a situação que originou o evento estressor.

Já como estratégia de enfrentamento indireta os participantes foram indagados se saem do ambiente estressor para refletir sobre o problema e 69% responderam que concordam e realizam a prática, sendo que 31% dos participantes não saem do ambiente ou a realizam com menor frequência.

Quando questionados se dividem suas tarefas com outros colegas de trabalho, todos os participantes responderam que dividem suas tarefas. Verifica-se que quando se sentem sobrecarregados devido aos prazos a serem cumpridos, utilizam como estratégia direta a divisão de tarefas.

De acordo com Oliveira et. al. (2015), em estudo publicado pelo Conselho regional de contabilidade de Minas Gerais, sobre o tema estresse na profissão contábil, verifica-se que a profissão contábil também está sujeita ao estresse ocupacional, devido a quantidades de informações e a rapidez com que são solicitadas, sendo está uma das inúmeras vertentes responsáveis por este estresse.

Os participantes foram questionados se procrastinam as demandas, 77% dos participantes responderam que quando possuem várias demandas a serem executadas procrastinam parcialmente algumas tarefas e 23% dos participantes não procrastinam. Quando indagados se definem prioridades para as tarefas, todos os participantes responderam que definem prioridades. Verifica-se que ao definir prioridade para as tarefas, os participantes postergam as tarefas que não são prioridades no momento, enfrentando as situações conflitantes diretamente.

Para aliviar o estresse da semana, 77% dos participantes responderam que quando se sentem sobrecarregados, procuram praticar *hobbies* aos finais de semana e 23% não possuem esse hábito ou realizam em menor frequência. Apesar de não alterar a situação de estresse diretamente, praticando *hobbies* o indivíduo se sente aliviado e como estratégia para mitigar o estresse ocupacional, enfrenta a situação indiretamente, controlando suas emoções.

Zanelli et. al. (2010, p.33), corrobora com as respostas obtidas nos questionários, ressaltando que para aliviar o estresse de uma forma branda, os indivíduos podem praticar *hobbies*, tais como, atividades físicas que contribui para o aumento da predisposição ao trabalho físico e mental, promovendo a interação social, o equilíbrio psicológico e o desenvolvimento da afetividade, aliviando as tensões e auxiliando na mitigação do estresse ocupacional.

Como estratégia de enfrentamento indireto, 92% dos participantes diante de uma situação conflitante procuram manter o bom humor e 8% não enfrentam dessa maneira.

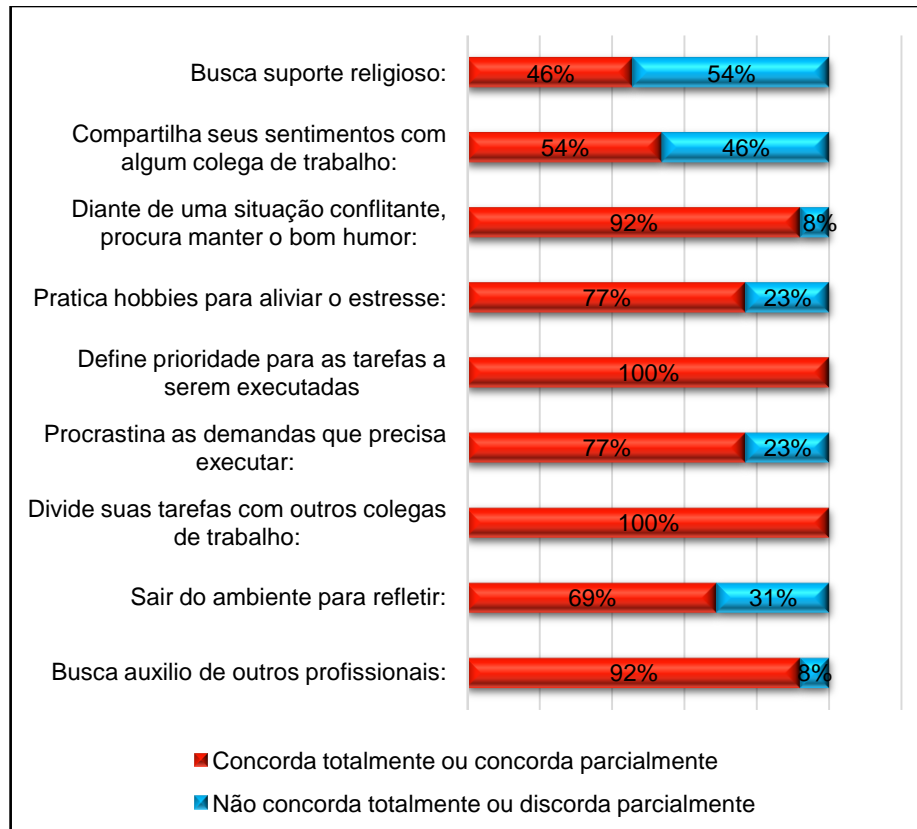
Os participantes foram questionados, se compartilham seus sentimentos com algum colega de trabalho quando se sentem sobrecarregado ou desmotivado, 54% dos participantes compartilham seus sentimentos e 46% não compartilham ou compartilham com menor frequência. Percebe-se que há uma população considerável que não procura compartilhar os seus sentimentos com um colega.

Algumas situações que os profissionais enfrentam nas organizações, podem envolver algo além de conhecimento técnico, por exemplo quando o profissional perde o prazo de uma obrigação acessória acarretando em uma penalidade, podendo corresponder a multas. Os participantes quando questionados se buscam suporte religioso para enfrentar tais situações, 54% dos participantes relatam que não buscam suporte na religião e 46% dos participantes buscam suporte religioso.

Para analisar os dados levantados através dos questionários, o gráfico 5 demonstra as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes para mitigar o estresse ocupacional, diante de situações conflitantes expostas no questionário. De

acordo com Antoniazzi; Dell’Aglío; Bandeira (1998), o objetivo das estratégias de enfrentamento é a expressão intencional em resposta a uma situação estressante, manifestada em reação emocional ou comportamental, normalmente orientada para a redução do estresse.

Gráfico 5: Estratégias de enfrentamento



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Rossi; Meurs; Perrewé (2015) reforça que a compreensão e controle dos fatores que atingem o bem-estar dentro das organizações é de extrema importância, devido a necessidade de se conhecer e analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas nos problemas presentes no cotidiano das organizações. Considerando os principais estressores no ambiente de trabalho e suas estratégias de enfrentamento, descritas pelos participantes da pesquisa, verifica-se as estratégias utilizadas pelos participantes para minimizar o estresse no ambiente de trabalho, conforme quadro 3.

Quadro 3: Situações estressoras X Estratégias de enfrentamento

SITUAÇÕES ESTRESSORAS	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
Quando se sente sobrecarregado diante das inúmeras obrigações tributárias, busca auxílio de outros profissionais:	92% dos participantes busca auxílio de outros profissionais e 8% dos participantes discorda totalmente e não procura auxílio de outros profissionais.
Costuma sair do ambiente para refletir sobre o problema:	69% dos participantes quando se sentem estressados tem o hábito de sair do ambiente estressor, e 31% dos participantes não saem do ambiente de trabalho para refletir sobre o problema ou saem com menor frequência.
Divide suas tarefas com outros colegas de trabalho:	100% dos participantes dividem suas tarefas com outros colegas de trabalho.
Procrastina as demandas que precisa executar:	77% dos participantes quando possuem várias demandas a serem executadas procrastina algumas tarefas ou procrastina parcialmente, e 23% dos participantes não procrastinam.
Define prioridade para as tarefas a serem executadas	100% dos participantes definem prioridades para as tarefas a serem executadas.
Costuma praticar hobbies para aliviar o estresse:	77% dos participantes quando se sentem estressados e sobrecarregados procuram praticar hobbies aos finais de semana e 23% dos participantes não possuem esse hábito ou realizam em menor periodicidade.
Diante de uma situação conflitante, procura manter o bom humor:	92% dos participantes procura manter o bom humor diante de um agente estressor, quando 8% dos participantes não enfrentam dessa maneira.
Compartilha seus sentimentos com algum colega de trabalho, quando se sente sobrecarregado ou desmotivado:	54% dos participantes quando se sentem sobrecarregados ou desmotivados compartilha seus sentimentos com algum colega de trabalho e 46% não compartilham seus sentimentos ou compartilham com menor frequência.
Busca suporte religioso diante de uma situação conflitante que exige algo além de conhecimento técnico:	54% dos participantes diante de uma situação conflitante nem sempre busca suporte religioso e 46% dos participantes tem a prática de se apoiar em sua religião.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para verificar a percepção do contador em relação às obrigações tributárias e sua relação com o estresse ocupacional, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com contadores atuantes na região metropolitana de Belo Horizonte.

Os entrevistados estão classificados quanto ao desenvolvimento de sua função do seguinte modo: a entrevistada A, dispõe suas funções em coordenar e supervisionar o escritório de contabilidade onde atua. O entrevistado B, atua como sócio principal

no escritório, mas conhece todas as áreas da empresa. Com relação ao entrevistado C, o mesmo divide suas funções em consultoria e contador atuante.

Quando questionados se possuíam subordinados, suas respostas foram unânimes e todos possuíam. Já quando questionados se possuíam superiores, somente o entrevistado B não possuía superiores.

Para verificar como é realizado o gerenciamento de suas tarefas, a entrevistada A, respondeu que para a contabilidade utiliza um sistema contábil, e para o gerenciamento de suas tarefas diárias, dispõe de uma agenda tradicional. O entrevistado B também faz uso do sistema contábil, e controla suas tarefas diárias através de planilhas e de agenda manual, em relação ao entrevistado C, o mesmo utiliza um sistema próprio de gerenciamento de tarefas disponibilizado pela empresa e também faz uso da agenda.

Com as intensas rotinas nas organizações e também dentro dos escritórios de contabilidade, Fiorelli (2007, p. 325) chama a atenção para diversos problemas que ocorrem diariamente, como aborrecimentos rotineiros, inúmeras obrigações acessórias a se cumprir, prazos a se realizar, clientes a assessorar. Podem parecer insignificantes, mas se acumulados, geram no contador uma grande fonte de estresse.

Neste contexto, os entrevistados quando indagados se sentem sobrecarregados durante a rotina diária, expuseram da seguinte maneira: a entrevistada A afirmou com precisão que se sente extremamente sobrecarregada, pois além da própria rotina do escritório que é atribulada, divide seu tempo com outras tarefas domésticas e aprimoramento intelectual. O entrevistado B reforçou que se sente sobrecarregado, devido à constante rotina do escritório com seus clientes, prazos curtos e as várias declarações que precisam ser entregues, em curto espaço de tempo. E o entrevistado C respondeu que procura dividir suas tarefas durante o dia, mas frequentemente acontecem imprevistos que dependem de terceiros, para serem solucionados, ocasionando assim um excessivo nível de estresse.

Com relação à elaboração das declarações tributárias, a entrevistada A e o entrevistado C possuem domínio de todas as principais declarações acessórias exigidas pelo fisco, tais como Sped e obrigações federais, já o entrevistado B domina e elabora as declarações pertinentes a contabilidade, desde a esfera municipal, estadual e federal e supervisiona todas as declarações tributárias.

A contabilidade é uma profissão que exige do profissional contábil frequentes atualizações, devido as constantes mudanças nas legislações e aumento de obrigações tributárias e fiscais exigidas pelo fisco. Padoveze (2006, p.6):

[...] cabe ao contador uma responsabilidade genérica pela prestação de contas de toda a movimentação e situação econômica financeira da empresa, que é obtida pelo sistema de informação contábil. Esta é uma função de grande responsabilidade que exige conhecimentos profundos de economia, finanças e gestão; [...]

Em virtude dessas exigências, os entrevistados demonstraram que ao longo de sua carreira houveram inúmeras melhorias por parte do governo, porém consideram ainda que a exigência por parte do fisco é intensa, e que o aumento de obrigações exigidas pelos órgãos competentes só cresce a cada dia, em contrapartida os prazos de entregas das declarações ficam mais curtos.

Além disto, as informações solicitadas pelo fisco em sua maioria são subjetivas e complexas, possuindo ambiguidade em sua interpretação. O estudo realizado por Filho; Rufino e Filho (2013) reforçam as respostas dos entrevistados. O fisco constantemente cria novas obrigações às empresas e o contador como intermediador das informações enfrentam dificuldades na elaboração, devido à complexidade das informações solicitadas.

Os entrevistados ressaltaram ainda que as exigências das declarações poderiam ser diluídas em um número menor, através de uma declaração que recepcionasse todas as informações exigidas. A entrevistada A, enfatizou a responsabilidade do profissional contábil no exercício de suas funções, e declarou que o que a deixa extremamente estressada, são as penalidades impostas pelo fisco na falta de envio, ou envio incorreto de alguma informação, conforme demonstrado em Quadro 1, exposto no referencial teórico relativo as inúmeras penalidades impostas pelo fisco.

Quando indagados sobre o prazo disponibilizado pelo fisco para envio das declarações, todos os entrevistados consideram o prazo curto, pois são inúmeras informações solicitadas, sendo que, algumas declarações solicitam a mesma informação. O entrevistado B, considera ainda que os contadores precisam dispor de um tempo, apenas para atender as informações solicitadas pelo fisco, tempo esse que poderia ser despendido em melhorar o atendimento ao cliente.

Kobal; Filho e Cabral (2012) comprovaram em seu estudo a respeito da burocracia brasileira em relação aos países do BRIC, que:

A pior classificação do Brasil foi quanto ao pagamento de impostos, ficando com a posição 152º entre os 183 países pesquisados. Dois itens que compõem este indicador são motivos de alerta para o país, já que as empresas têm que desprender em média 2.600 horas por ano preparando, arquivando e pagando valores relacionados a taxas, impostos e contribuições sociais, além de uma carga tributária que atinge 69% da receita da empresa.

A respeito de já sofrerem alguma penalidade por falta ou envio incorreto de alguma declaração tributária, somente a entrevistada A sofreu penalidades por falta de envio, os outros entrevistados nunca sofreram penalidades.

A legislação tributária brasileira está em constantes mudanças, levando o profissional contábil a se capacitar profissionalmente para atender as exigências do mercado e atender as demandas de seus clientes. Os entrevistados foram questionados, sobre como a empresa que atua os tem motivado com as frequentes mudanças nas legislações e aumento de obrigações solicitadas pelo fisco.

A entrevistada A como coordenadora do escritório, informou que todos na organização buscam motivar um ao outro, gerando assim um ambiente de colaboração mútua, porém informou que onde sente uma falha é por parte do órgão de classe dos contadores de Minas Gerais, o CRC/MG. O entrevistado B, mencionou que a empresa onde atua, incentiva os colaboradores a buscar o autoconhecimento e se aprofundarem na legislação, para isso oferecem cursos de atualizações. E com relação ao entrevistado C, como sócio diretor da empresa, as motivações partem de buscar conhecimento e dedicação à profissão.

Os entrevistados utilizam-se das estratégias de enfrentamento direta predominantemente para aliviar a sobrecarga de tarefas. Todos os entrevistados buscam definir prioridades no gerenciamento de suas atividades, fazendo uso de agendas, planilhas e sistemas contábeis. Além disto, com o devido planejamento da rotina diária programam suas atividades. O entrevistado B afirmou que com uma equipe qualificada consegue manejar as atividades no escritório de contabilidade e cumprir os prazos exigidos.

Somente a entrevistada A alegou que faz uso da religião como estratégia de enfrentamento indireta, afirmando que quando se sente estressada ou em situações estressantes busca auxílio na sua religião e sente aliviada e renovada para prosseguir.

Portanto, verifica-se que as principais causas do estresse ocupacional existentes nos escritórios de contabilidade originam-se dos prazos curtos e das inúmeras obrigações tributárias exigidas pelo fisco, bem como a solicitação de informações já requeridas em outras declarações. As obrigações tributárias, se não entregues ou entregues fora do prazo, podem originar penalidades às empresas, sendo o contador o intermediador destas informações ao fisco. Para amenizar o estresse existente na profissão os escritórios de contabilidade buscam motivar seus colaboradores, fornecendo um ambiente de colaboração mútua.

Desta maneira, em relação a estratégia de enfrentamento, verificou-se que, quando definem prioridades, fazem uso do sistema contábil para gerir suas demandas, dividem suas tarefas com um colega de trabalho ou com a equipe na empresa onde atua, utiliza-se da estratégia de enfrentamento direta para aliviar o estresse e a sobrecarga de atividades advindas da profissão contábil. E quando buscam suporte religioso, utilizam-se da estratégia de enfrentamento indireta, não alterando o problema, mas com suas emoções renovadas para enfrentar as pressões diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Esta pesquisa apresentou como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo contador como meio de minimizar o estresse diante das obrigações tributárias, e identificar as principais causas do estresse ocupacional do contador diante das obrigações tributárias, bem como verificar as estratégias de enfrentamento diretas e indiretas utilizadas pelo profissional. A pesquisa foi realizada com contadores em escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Na pesquisa realizada foi possível verificar, que o contador está constantemente exposto a pressões no ambiente de trabalho, relacionadas ao desempenho de sua profissão. Por intermédio da pesquisa, foi possível observar que as obrigações tributárias impactam na rotina do contador, ocasionando assim o estresse ocupacional no profissional.

A pesquisa teve como objetivo responder a seguinte pergunta: Quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar o estresse do contador perante as inúmeras obrigações tributárias nos escritórios de contabilidade da região metropolitana de Belo Horizonte?

Constatou-se que, para mitigação do estresse ocupacional, causados no exercício da profissão contábil, o contador utiliza estratégias de enfrentamento diretas e indiretas. Os profissionais utilizam como estratégias de enfrentamento diretas: buscar auxílio de outros profissionais, divisão de tarefas, definir prioridades e não procrastinar a situação. E como estratégias de enfrentamento indiretas: praticar *hobbies*, manter o bom humor, compartilhar seus sentimentos e buscar suporte religioso.

Os participantes da pesquisa predominantemente utilizam da estratégia de enfrentamento direta para mitigação do estresse ocupacional. Sendo que, 100% dos participantes utilizam como estratégia de enfrentamento a divisão de tarefas e definir prioridades. Como estratégia de enfrentamento indireta, destacou-se o uso das

seguintes estratégias: 77% dos participantes procuram praticar *hobbies* e 92% buscam manter o bom humor.

Deste modo, identificou-se na coleta e análise dos dados, que as principais causas do estresse ocupacional do contador, advêm dos prazos curtos exigidos pelo fisco para envio das obrigações tributárias e solicitação de informações já requisitadas em outras declarações. Além disto, as informações são em sua maioria subjetivas e complexas, ocasionando ambiguidade na sua interpretação. Outro fator que ocasiona o estresse ocupacional no contador deve-se às inúmeras penalidades geradas pela falta ou atraso no envio das obrigações tributárias.

Percebe-se que o contador está frequentemente exposto a pressões advindas do exercício de sua profissão, e se elevadas podem acarretar prejuízos a terceiros, pois o contador responde perante seus atos e solidariamente perante os atos praticados por terceiros no exercício de sua profissão. Por esse motivo, o contador precisa estar em constantes atualizações, verificando as frequentes mudanças ocorridas na legislação.

As conclusões obtidas nessa pesquisa contribuem para a verificação dos profissionais, quanto às estratégias de enfrentamento utilizadas por estes para lidar com o estresse ocupacional existente na profissão. Além disto, apresenta-se a necessidade de verificação pelos órgãos reguladores de redução das obrigações tributárias exigidas ou a concentração das informações solicitadas em um número menor de declarações. A contabilidade vem se alterando com a convergência internacional das normas contábeis, mas verifica-se que é necessário ocorrerem mudanças por parte do fisco.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**. Natal: v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2>>. Acesso em: 26 out. 2016.

BALLONE, G. J.; MOURA, E. C. Estresse: o que é isso? Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br>>, revisto em 2008. Acesso em: 28 ago. 2016.

BENDASSOLLI, Pedro. F.; SOBOLL, Lis Andrea P. **Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25716/27449>> . Acesso em 09. Set. 2016.

BRASIL. PLANALTO. **Lei nº 10.406 de 10 jan. 2002**. Institui o código civil. Planalto, Brasília, 10 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acessado em 02 set. 2016.

BRASIL. PLANALTO. **Lei nº 5.172 de 25 out. 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Planalto, Brasília, 25 out. 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm>. Acessado em 09 set. 2016.

CANOVA, K. R.; PORTO, J. B. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **Revista de administração Mackenzie da Universidade Presbiteriana Mackenzie**, 11(5). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v11n5/a02v11n5.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade - **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 15 de dez. 2016.

DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; MIYAZAKI, Maria Cristina O. S. (2012). **Stress, ansiedade, depressão e estratégias de enfrentamento em candidatas a transplante de fígado: intervenção psicológica**. Revista de Motivación y Emoción, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, (nº 1,), p. 40-46. Disponível em: <http://reme.uji.es/reme/5-neide_pp_40-46.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

FABRETTI, Laudio Camargo et. al. **Contabilidade Tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: Integrando Teoria e Prática**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

FILHO, Gilberto Magalhães da Silva; RUFINO, Maria Audenôra; FILHO, Paulo Amilton Leite, (Jan/abril, 2013). Impacto nos custos decorrente da adoção do SPED: uma análise da percepção dos empresários no município de João Pessoa. **ReCont : Registro Contábil - Ufal**, Maceió/AL, Vol. 6, (Nº 1) , p.1-20,

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES; Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IOB. ICMS/MG - **Obrigações acessórias estaduais relativas a declarações e guias**. Disponível em: <<http://www.iobonline.com.br/pages/coreonline/coreonlineDocuments.jsf?guid=I618A72A5540508ECE040DE0A24AC681F¬a=1&tipodoc=3&esfera=ES&ls=2&index=2>>, revisto em 2015. Acesso em: 10 set. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

KOBAL, Ariella Burali; FILHO, Marcelo Teixeira; CABRAL, Augusto César de Aquino. 2012. Burocracia Brasileira: um Comparativo com os Países do BRIC. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 4, (n. 3), p. 246-268, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/9040/burocracia-brasileira--um-comparativo-com-os-paises-do-bric/i/pt-br>>. Acesso em 08 nov. 2016.

KRISTENSEN, Christian Haag; SCHAEFER, Luiziana Souto; BUSNELLO, Fernanda de Bastani. (2010). **Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência**. Estudos de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, p. 21-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a03.pdf>>. Acesso em 08 nov. 2016.

LAZARUS, Richard S.; FOLKMAN, Susan. **Stress, Appraisal, and Coping**. New York: Springer Publishing Company. (1984). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=i-ySQQUpr8C&pg=PR7&hl=ptBR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 set. 2016.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. (2013). **Saúde mental e trabalho: limites, desafios, obstáculos e perspectivas**. Cadernos de Psicologia Social do trabalho – Universidade Federal de Minas Gerais, vol. 16, p. 91-98.

LORENCETTI, Ariane; SIMONETTI, Janete Pessuto. (Nov/Dez, 2005). As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev. Latino-am Enfermagem**, vol. 13, (nº 6,), p. 944-950.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em pesquisas sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luis Martins de et. al. **Manual de contabilidade tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de et. al. (Jan/Abril, 2015). Um estudo sobre o estresse na atividade profissional do contador de escritórios de contabilidade do município de Ituiutaba/MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, vol. 16, (nº 1,), p. 50-59. Disponível em: < <http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc>>. Acesso em 08 de nov. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade**: Com abordagem para não contadores. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

PAIVA, Kely César Martins de; SARAIVA, Luiz Alex Silva. (Abr/Jun, 2005). O Estresse no Trabalho: Uma Análise Teórica de seus Conceitos. **Revista Gestão e Sociedade CEPEAD/UFMG**, vol. 4, (nº 7,), p. 414-434.

PEREIRA, Luciano Zille. (Jan/Abr de 2010). Estresse ocupacional de docentes do ensino superior. **Revista Adm.**, vol. 40, (nº 2,), p. 145-158.

PEREIRA, Luciano Zille. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional em gerentes**: estudo em organizações brasileiras de setores diversos. 2005. 336 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho**: Stress Interpessoal e Ocupacional. São Paulo: Atlas, 2015.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20ª ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 1996.

SAVÓIA, Mariangela Gentil; SANTANA, Paulo Reinhardt, MEJIAS, Nilce Pinheiro. (1996). **Adaptação do inventário de estratégias de coping1 de Folkman e Lazarus para o português**. Departamento de Psicologia da USP, vol. 23, (nº 1/2,), p. 183-201. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/psicousp/article/viewFile/34538/37276>>. Acesso em: 26 de out. 2016.

TANURE, Betania et. al. Estresse, Doença do Tempo: um estudo sobre o uso do tempo pelos executivos brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 14(1), p. 65-88, 2014.

TRINDADE, Leticia de Lima et al.. (Set/Out, 2010). Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. **Acta Paulista de enfermagem**, vol. 23, (nº 5,), p. 684-689.

VELOSO, H. M.; PIMENTA, S. M. **Fontes de Pressão e as Novas Configurações do Trabalho**: Uma discussão sobre os Modelos de Análise Estresse Ocupacional Frente à Realidade Bancária. EnANPAD, 2004.

VIEIRA, Simone Silva da Cunha; ALVES, Francisco José dos Santos; JUNIOR, Farid Succar. (Jul/Dez, 2012). Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, vol. 9, (nº 18,), p. 103-118. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p103/23479>>. Acesso em: 23 de out. 2016.

ZANELLI, José Carlos et. al. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. São Paulo: Artmed, 2010.

ZILLE, Luciano Pereira; CREMONEZI, Arthur Moraes. (Out/Dez, 2013). O Estresse no Trabalho: um estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais. **Revista Reuna Belo Horizonte**, vol. 18, (nº 4,), p. 111-128. Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/586/550>>. Acesso em: 31 de ago. 2016.

APENDICE A

Questionário estratégias de enfrentamento utilizados pelo Contador

Este questionário pertence a coleta de dados do trabalho de conclusão de curso de ciências contábeis do Centro universitário de Belo Horizonte – UNI BH, que tem como tema: “O ESTRESSE OCUPACIONAL DO CONTADOR PERANTE AS INÚMERAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS”, sob responsabilidade das graduandas Karla Cristiane Barbosa do Amaral e Letícia Souza Ladislau. Convidamos você para responder esse questionário, aproveitamos para já lhe agradecer pelo tempo despendido e atenção.

PARTE I. PERFIL PROFISSIONAL	
Marque a opção que corresponde a sua situação atual	
1. Qual seu gênero?	
<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
2. Qual sua faixa etária?	
<input type="checkbox"/> De 18 à 29 anos <input type="checkbox"/> De 30 à 49 anos <input type="checkbox"/> De 50 à 59 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos	
3. Seu registro no CRC é de?	
<input type="checkbox"/> Técnico em contabilidade <input type="checkbox"/> Contador <input type="checkbox"/> Contador Conselheiro no CRC <input type="checkbox"/> Técnico em contabilidade Conselheiro no CRC	
4. Há quanto tempo exerce a profissão?	
5. Você professa alguma religião?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

PARTE II. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO						
Assinale com um "X" no valor que considerar mais apropriado (de 0 "Discorda Totalmente" a 5 "Concorda Totalmente")						
Diante das situações expostas abaixo, com qual você mais se identifica:	0	1	2	3	4	5
6. Quando você se sente sobrecarregado diante das inúmeras obrigações tributárias das quais precisa executar, você busca auxílio de outros profissionais?						
7. Você esqueceu de enviar uma obrigação acessória de seu cliente e com isso acarretou em uma penalidade. Você costuma sair do ambiente para refletir sobre o problema?						
8. O prazo para entrega da ECF é amanhã e você ainda não terminou de enviar todas as declarações de seus clientes. Você divide suas tarefas com outros colegas de trabalho?						
9. Você recebeu várias demandas e não sabe por onde começar. Você procrastina essas demandas?						
10. Você possui várias tarefas a serem executadas, que não podem ser postergadas. Você define prioridades para essas tarefas?						
11. Há várias atividades a serem feitas, em um curto espaço de tempo. Com a chegada do final de semana você já está estressado e tenso, devido ao excesso de tarefas. Você busca praticar <i>hobbies</i> para aliviar a tensão da semana?						
12. Seu cliente recebeu uma intimação e você precisa regularizar alguns processos tributários solicitados pelo fisco, em curto prazo de tempo. Mesmo com tantas demandas estressantes você procura manter o bom humor para aliviar o estresse?						
13. Você se sente desmotivado no seu ambiente de trabalho, pois sabe que tem potencial para executar além do que lhe é solicitado e remunerado. Você compartilha seus sentimentos com algum colega de trabalho?						
14. Diante de situação conflitante, que exige algo além de um conhecimento técnico. Você busca suporte religioso?						

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista

Data: ___/___/___

Idade:

Cargo:

Empresa:

1. Relate quais as principais funções você executa na sua empresa?
2. Você possui subordinados? Quantos?
3. Você possui superiores? Quantos?
4. Você utiliza algum sistema para gerenciar suas tarefas?
5. Você costuma ficar sobrecarregado (a) de atividades durante o dia? Relate algumas.
6. Você é responsável pela elaboração e envio de alguma declaração acessória? Quais?
7. Você se sente estressado (a) devido às inúmeras obrigações tributárias e fiscais exigidas pelo fisco?
8. Como você avalia o prazo determinado na legislação para envio das obrigações acessórias?
9. Você já sofreu alguma penalidade devido à falta ou atraso de entrega de alguma obrigação tributária? Se sim, como enfrentou esta situação?
10. Como a empresa que você atua, se motiva diante das pressões profissionais que o contador enfrenta, com as constantes mudanças nas legislações e frequentes aumento de obrigações solicitadas pelo fisco?